

# RODAS POÉTICAS E LUDICIDADE DAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TAMIRIS ZINN<sup>1</sup>, SANDRA RICHTER<sup>2</sup>  
Linguagens, Cultura e Educação - UNISC/CNPq

1 Licenciatura em Pedagogia – Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC  
2 Professora orientadora.



UFRGS  
PROPEAQ

XXV SIC  
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas



Para enfrentar a concepção de linguagem como representação de um mundo prévio, a pesquisa aproxima as fenomenologias de Bachelard (imaginação poética), de Merleau-Ponty (corpo operante) e de Ricoeur (ação narrativa) da concepção de ludicidade em Huizinga (2004).

A metodologia no ateliê consistiu num processo de interação propositiva entre as crianças e os adultos e envolveu, no primeiro momento, ações planejadas e organizadas para o encontro com a cor, a luz, a sombra, o traço, a argila, a poesia, e no segundo, a ampliação de repertórios através de “rodas poéticas”.

Nas **rodas poéticas**, adultos e crianças brincam e jogam, tomam decisões, enfrentam os acasos, ensaiam tentativas, repetem, rearranjam, enfim, experimentam a tensão que é interrogar o mundo e a alegria e divertimento que é transformá-lo sem separar imaginação e razão (RICHTER; FRONCKOWIAK, 2011). **Nas rodas poéticas, o importante é a interação entre as linguagens que se provocam reciprocamente.**

O projeto “Dimensão Poética das Linguagens e Educação da Infância” estuda a relação entre imaginação poética e educação da infância a partir do encontro entre literatura e artes plásticas. O objetivo é problematizar a tendência escolar de separar as linguagens para destacar a experiência lúdica do gesto inaugural sentidos agindo no mundo – falando, desenhando, cantando, escrevendo, pintando, modelando, construindo objetos, como modo de aprender a interpretar e valorar o mundo em narrativas.

Para investigar a ação educativa de planejar e realizar mediações que favoreçam a conquista de repertórios linguageiros pelas crianças, através de desafios à imaginação, dados pelas provocações ao corpo operante (esforço lúdico) capaz de transformar, brincando, a materialidade do mundo, o projeto investe na constituição de rodas poéticas no espaço e tempo do ateliê .

Em 2012, me detive nos registros através de fotos, vídeos e relatos descritivos das ações com pintura, literatura, desenho, modelagem e poesia com crianças (4 e 5 anos) e suas professoras de uma escola de Educação Infantil municipal. As interações no ateliê permitiram constatar que a intencionalidade de repetir as mesmas ações – vocalizar e escutar poesias, desenhar, ler e escutar histórias, pintar e modelar – através de diferentes rodas: no chão, nos cantos, em volta das mesas, dos livros ou dos retroprojetores, favoreceram a produção – entre adultos e crianças – de narrativas que foram tecendo os encontros.

A inclusão do ateliê, através de tempos e espaços compostos por rodas poéticas, redimensiona o planejamento na educação infantil porque rompe com a concepção escolar de ser a leitura e a escrita os únicos modos de interagir e aprender na educação das crianças pequenas.

**REFERÊNCIAS** BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. FRONCKOWIAK, Â. C.; RICHTER, Sandra Regina Simonis. A dimensão poética da aprendizagem na infância. In: *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 13, p. 91-105, 2005. HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1999. MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RICOEUR, Paul. *O único e o singular*. São Paulo: Editora UNESP; Belém, PA: Editora da Universidade Estadual do Pará, 2002.



  
25 anos

MODALIDADE  
DE BOLSA

PIBIC/CNPq